

## Apresentação

---

Este número especial da revista "O Social em Questão", intitulado Trabalho Precoce e Educação Profissional reúne os textos apresentados num Ciclo de Debates realizado na PUC/RIO, nos dias 26 e 27 de novembro de 1998. Esse evento foi possível mediante o respaldo do Programa de Apoio à Pesquisa e Formação de Recursos Humanos na Área de Saúde e Segurança no Trabalho, desenvolvido pela CAPES visando à realização de eventos que discutam resultados de estudos com um público ampliado.

Objetivando estimular o debate sobre políticas sociais voltadas ao enfrentamento da questão referente ao trabalho precoce e à formação e incorporação de adolescentes no mercado de trabalho, o Ciclo de Debates envolveu pesquisadores e interlocutores da sociedade enquanto representantes de organizações integradas nos movimentos pela erradicação do trabalho infantil e no gerenciamento de projetos de inserção. Com o intuito de fomentar o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais que atuam nesse campo temático, o evento priorizou a apresentação de resultados de pesquisa. Esta edição divulga os trabalhos apresentados a partir de sua organização em dois eixos: o primeiro se refere às exposições que abordam a temática a partir de uma visão teórica e histórica mais abrangente; e a segunda trata dos trabalhos de pesquisas no contexto do Estado do Rio de Janeiro.

Como texto introdutório, apresentamos a reflexão teórica sobre o trabalho precoce e as diversas formas de inserção do adolescente no mercado de trabalho na sociedade capitalista, no qual Gaudêncio Frigotto, ressaltando a complexidade, heterogeneidade e particularidade da questão, analisa suas dimensões contraditórias. José Roberto Novaes, reportando-se ao trabalho de crianças no campo, analisa as manifestações concretas do uso dessa mão de obra precoce nos diversos contextos brasileiros. Apoiada em dados do IBGE, Ana Lúcia Sabóia apresenta uma caracterização do trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, enfatizando os principais movimentos do mercado de trabalho urbano e da inserção da mão-de-obra infanto-juvenil na primeira metade da década de 1990. A abordagem de Jorge Barros toma como referência o processo de pauperização da sociedade brasileira a partir da década de 1970, associando-o ao crescimento da taxa de trabalho infanto-juvenil, num primeiro momento para, em seguida,

destacar a importância da educação básica e questionar as alternativas preventivas que utilizam o trabalho precoce como instrumento pedagógico.

No conjunto de trabalhos vinculados a pesquisas no Rio de Janeiro, são identificados os textos de Myrtes de Aguiar Macêdo e Maria Fernanda Duarte Pedro que, tomando as experiências de inserção de adolescentes no mercado de trabalho como objeto de estudo, problematizam a articulação das dimensões, trabalho e educação nos projetos de profissionalização de adolescentes na cidade do Rio de Janeiro. Discutindo questões relacionadas ao mercado de trabalho e de resultados de pesquisa realizada na Zona Oeste do Município do Rio, o texto de Marcelo José Moreira chama a atenção para o fenômeno do crescimento do setor informal, que tem absorvido parcela significativa dos segmentos mais jovens da população economicamente ativa. Sebastiana Rodrigues de Brito e Stella Maria Senes Bastos apresentam resultados de investigação realizada na área rural do Município do Rio de Janeiro, enfocando as diferentes formas e significados do trabalho que mulheres e crianças desempenham, no contexto em que vivem, situando-o enquanto estratégia de reprodução social dos grupos domésticos. Maria Raquel Pereira Borges, partindo dos resultados de pesquisa de campo, propôs-se a desvelar os contextos em que se encontram crianças e adolescentes ocupados, considerando como premissa para orientação da análise o "não-trabalho" de meninos e meninas nas diversas atividades do setor informal na cidade do Rio de Janeiro.

As exposições apresentadas reiteram a atualidade e importância desta problemática na sociedade brasileira que, não obstante algumas iniciativas de enfrentamento, ainda se constitui em uma questão que desafia a sociedade, tanto pelo seu crescimento como pelas novas formas de exploração de crianças e adolescentes que trabalham precocemente no país.

Cabe registrar que o Ciclo de Debates que originou o conteúdo deste número de "O Social em Questão" foi uma promoção do Grupo de Pesquisa Trabalho, Gênero e Formação Profissional do Departamento de Serviço Social da PUC/RIO, coordenado pelas professoras Myrtes de Aguiar Macêdo e Sebastiana Rodrigues de Brito, tendo na comissão organizadora as seguintes bolsistas de pesquisa: Stella Maria Leal Bastos Senes (FAPERJ), Ana Maria Felix de Souza (CNPq), Maria Fernanda Duarte Pedro Salgueiro (FAPERJ), Lígia Santos da Silva (FAPERJ) e as bolsistas de iniciação científica, a seguir: Ciomara Maria dos Santos (CNPq), Eliza Pereira de Araújo (CNPq), Flávia Cristina da Silva (CNPq) e Rosilene M.F. Lima (CNPq).

Myrtes de Aguiar Macêdo e  
Sebastiana Rodrigues de Brito (Orgs)

...a utilização de técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como a utilização de técnicas de pesquisa de campo e de laboratório, visando a obtenção de dados e informações que possam contribuir para a compreensão da realidade social e a formulação de políticas públicas.



...a utilização de técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como a utilização de técnicas de pesquisa de campo e de laboratório, visando a obtenção de dados e informações que possam contribuir para a compreensão da realidade social e a formulação de políticas públicas.

...a utilização de técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como a utilização de técnicas de pesquisa de campo e de laboratório, visando a obtenção de dados e informações que possam contribuir para a compreensão da realidade social e a formulação de políticas públicas.